

**Análise dos dados de recuperação do gênero *Sula* (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000.**

Ailton Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Mieko Ferreira Kanegae<sup>2</sup>, Márcio Amorim Efe<sup>3</sup>, Vania Soares Alves<sup>4</sup> e Lenir Alda do Rosário<sup>5</sup>.

1.CEMAVE/IBAMA. Parque Nacional de Brasília/DF, Via Epia, S.M.U., 70630.000. Brasília/DF - cemave@ibama.gov.br

2. Programa de Pós-graduação em Ecologia - UnB - mieko@unb.br

3. PROAVES - proaves.sul@proaves.org.br

4 UFRJ, Instituto de Biologia, Dept. de Zoologia - vsalves@biologia.ufrj.br

5 FATMA. Rua Felipe Schmidt, 485, Cep 88010.970, Florinópolis, SC - leniralda@uol.com.br

Com o objetivo de contribuir ao conhecimento da ecologia dos sulideos no Brasil, foram analisados os dados de recuperações de aves anilhadas, informadas ao Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE/IBAMA) no período de 1981 a 2000, dando ênfase à análise dos padrões de movimentação, longevidade e principais locais de recuperação. Foram marcados 17.962 espécimes de *Sula leucogaster* (atobá-marrom), *S. dactylatra* (atobá-branco) e *S. sula* (atobá-de-pé-vermelho) por diversos pesquisadores em oito estados brasileiros, a saber: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Os 19 anos de marcação de sulideos no Brasil resultaram em 761 recuperações para as três espécies. Para *Sula leucogaster* registrou-se 8.351 espécimes marcados entre os anos de 1981 a 2000. Desse total foram recuperados 4,0% dos quais a maioria (76%) destes foram recuperados no mesmo sítio de reprodução onde foram anilhados. O número de *S. leucogaster* recuperados por estado correspondeu à: RN (69); PE (10); BA (28); ES (12); SP (40); RJ (22); PR (46) e SC (114). A maior parte das aves recuperadas (54%) pertencia à faixa etária de O - 1 ano e a metade estava viva. Apenas 10% das aves recuperadas pertenciam ao intervalo de 8 - 18 anos de idade. A maior longevidade registrada para esta espécie foi de 18 anos. O anilhamento de *S. dactylatra* ocorreu em quatro estados entre o período de 1987 e 2000, a saber: RN (4.918), BA (3.463), PE (482) e ES (56), totalizando 8.919

espécimes marcados. Foram recuperados 410 espécimes de *S. dactylatra*, sendo que 94% das recuperações ocorreram no mesmo sítio de reprodução onde foram marcados. Destes, 57% pertenciam a classe etária da O - 1 ano de idade. A maior longevidade observada para *Sula dactylatra* foi de 9 anos. *Sula sula* teve apenas 692 espécimes marcados, 184 no Rio Grande do Norte e 508 em Pernambuco, entre os anos de 1996 e 2000. Desses, sete espécimes foram recuperados nas colônias onde nasceram e dois foram recuperados vivos com 10 anos de idade. A maioria dos sulideos são conhecidos por se dispersar ou migrar por grandes distâncias além da colônia natal. Os deslocamentos de *S. leucogaster* predominaram entre os estados da região Sul e Sudeste, havendo apenas dois registros para o Nordeste no sentido SC ® RN com 3.078 km percorridos e outros do RJ ® SE com 1.497 km percorridos. Para *S. dactylatra*, o deslocamento mais significativo foi de um jovem de quatro meses marcado em setembro de 1995 no arquipélago dos Abrolhos/Ba e recuperado no Uruguai em janeiro de 1996, percorrendo uma distância média de 1.630 km. Os demais deslocamentos concentraram-se entre as regiões Sul e Sudeste, além de dois registros na região Nordeste entre os estados do Ceará e Pernambuco. Os deslocamentos em *Sula sula* ocorreram entre as ilhas de Fernando de Noronha/PE (área de nidificação), Atol das Rocas/RN (área de forrageamento) e Penedos São Pedro e São Paulo (RN). A distância entre os sítios reprodutivos, a preferência pela reprodução no sítio natal e a baixa porcentagem de indivíduos adultos dispersores, podem ser importantes fatores para a dissimilaridade genética encontrada em algumas espécies do gênero *Sula*.